

DOUGLAS RIBEIRO MAGALHÃES

**CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

FACULDADE ARAGUAIA

GOIÂNIA / 2011

DOUGLAS RIBEIRO MAGALHÃES

**CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Artigo apresentado ao curso de Ciências Contábeis elaborado para fim de avaliação da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis oferecido pela Faculdade Araguaia sob a orientação do Prof^o. Ms. Antônio Evaldo de Oliveira.

FACULDADE ARAGUAIA

GOIÂNIA / 2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Antonio Evaldo Oliveira

- Orientador -

-Professor Convidado-

Nota: _____

Data: _____

AGRADECIMENTOS

Aos colegas e professores da Faculdade Araguaia pelo apoio durante o curso.

SUMÁRIO

Resumo	05
1 INTRODUÇÃO	05
2 CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE	06
2.1 Contabilidade: surgimento, conceitos e evolução	06
2.2 Contabilidade Gerencial: conceito, importância e objetivos	08
2.3 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte: surgimento, evolução, características e conceito atual	10
2.4 A importância da contabilidade gerencial para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte	13
2.4.1 Balanço patrimonial simplificado	15
2.4.2 Demonstração do resultado do exercício simplificado	17
2.4.3 Demonstração dos fluxos de caixa simplificado	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTANCIA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Douglas Ribeiro Magalhães*

Antônio Evaldo Oliveira**

Resumo: Este trabalho pesquisa sobre a forma simplificada das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte, e qual a sua representatividade e o seu papel na economia brasileira levando em consideração a alta taxa de natalidade e mortalidade das pequenas empresas, a contabilidade, entra como principal ferramenta de gestão para que as empresas possam sobreviver no mercado. O texto, destaca de início, a contextualização da contabilidade, apresentando aspectos históricos, conceitos, fases e evolução das Ciências Contábeis até os dias de hoje, e a relevância da Contabilidade Gerencial para as empresas. O trabalho apresenta também a importância da Contabilidade Gerencial para as Micro e Pequenas Empresas, pois através das informações fornecidas pelas demonstrações contábeis, o gestor pode tomar decisões mais seguras, diminuindo assim o risco de fechamento da empresa. O trabalho é finalizado com a apresentação do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, e Demonstração de Fluxo de Caixa, que são algumas das principais demonstrações contábeis, que foram colocadas de forma simplificada para facilitar o entendimento do empreendedor para que ele possa tirar informações úteis para uma administração segura, e um melhor acompanhamento do seu negócio.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Microempresa. Empresa de Pequeno Porte.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil grande parte das empresas são Micro ou Empresas de Pequeno Porte, e por essa razão são muito importantes para a economia brasileira, pois estas empresas são grandes geradoras de empregos e de riquezas para o Brasil.

Mas os pequenos negócios muitas vezes não têm um sistema de gestão eficaz, e por falta de informações administrativas e financeiras, as empresas acabam fechando suas portas nos primeiros anos de vida.

A Contabilidade Gerencial entra na gestão da empresa como uma ferramenta indispensável no processo de tomada de decisões, pois através das análises e demonstrações contábeis elaboradas pelo contador, o pequeno empresário possuirá

* Aluno do 8º período do Curso de Graduação de Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia.

** Professor do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Araguaia.

informações úteis e confiáveis para poder administrar com segurança o empreendimento.

Este artigo visa destacar a importância da Contabilidade Gerencial, assim como o seu papel para as Micro e Pequenas Empresas, levando em consideração o elevado número de pequenas empresas e também o alto índice de mortalidade das mesmas.

Os objetivos da pesquisa é de classificar as Micro e Pequenas empresas e identificar a importância e a representatividade destas empresas no Brasil. Também de destacar a importância da Contabilidade Gerencial para a gestão dos pequenos negócios, visando a permanência e o crescimento das empresas no mercado.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica feita em livros, revistas, documentos referentes aos temas de Contabilidade, Contabilidade Gerencial e Administração, foram utilizadas também a Lei Complementar 123 e informações do SEBRAE (Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) e em endereços eletrônicos.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE

2.1 Contabilidade: surgimento, conceitos e evolução

A contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio e suas variações. Segundo Moura (2002, p. 33) “A Contabilidade é uma ciência que permite, através de suas técnicas, manter um controle permanente do patrimônio da empresa.” E que o objetivo da contabilidade é permitir o estudo e o controle dos fatos decorrentes da gestão do patrimônio das entidades econômico-administrativas.

Ludícibus (1994, p. 26), define o objetivo da contabilidade como sendo de: “fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”. Para que os usuários das informações possam gerenciar com segurança sua empresa.

A contabilidade tem a função de registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio líquido das entidades, com o objetivo de fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição

e as variações para a tomada de decisão. Franco (1997), caracteriza a contabilidade como ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientações necessárias a tomada de decisões sobre a composição do patrimônio líquido, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Moura (1997), conceitua Patrimônio como sendo um conjunto de bens, direitos e obrigações. Bens como sendo as coisas capazes de satisfazer às necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica. Direitos que são todos os valores que a empresa tem para receber de terceiros, são obrigações que abrangem os valores que a empresa tem a pagar a terceiros.

O sistema contábil deveria ser capaz de produzir, em intervalos regulares de tempo, um conjunto básico e padronizado de informações que deveria ser útil para um bom número de usuários, sem esgotar as necessidades destes, mas resolvendo-lhes as mais prementes. E, ainda assim, deveria ser capaz de reagir, mais lentamente, é verdade, mas seguramente, as solicitações diferenciadas de usuários, (IUDÍCIBUS, 1998 p. 07).

A idéia de contabilidade surgiu a milhares de anos atrás, com registros feitos pelas civilizações mais antigas em ossos de rena e paredes de cavernas sempre com o objetivo de contar e controlar o patrimônio que geralmente eram de animais. E com o passar do tempo estes registros foram se tornando mais comuns e mais complexos, buscando representar as contas patrimoniais de forma mais clara.

Admite-se, pois, que a cerca de 20.000 anos, o homem já registrava os fatos da riqueza em contas, de forma primitiva. O homem primitivo buscava, assim, memorizar aquilo que dispunha e que não precisava buscar na natureza porque armazenara, (LOPES DE SÁ, 1997 p. 20).

Iudícibus (2010), destaca que a contabilidade teve uma evolução relativamente lenta até o aparecimento da moeda, e que na época da troca simples e pura de mercadorias, os negociantes anotavam as obrigações, os direitos e os bens diante terceiros, porém se tratava de um mero inventário físico sem avaliação monetária.

A contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa [...] a necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento. O surgimento do capitalismo deu impulso definitivo a esta importante disciplina, potencializando seu uso e aumentando sua eficácia. (IUDÍCIBUS, 1998 p. 29).

A contabilidade teve um grande salto depois do livro publicado pelo Frei Luca Pacioli em 1494, a sua obra "*Summa de Arithmetica, Geometria proportioni et propornalità*" (coleção de conhecimentos de aritmética, geometria, proporção e proporcionalidade), onde ele escreveu um capítulo que falava sobre o método das partidas dobradas, que se baseava da seguinte forma: para cada débito possui um crédito de respectivo valor e vice-versa. Que era um método muito utilizado pelos mercadores de Veneza e até hoje utilizado pelos contadores e fundamental para as Ciências Contábeis.

A partir desse momento, as técnicas e informações contábeis foram difundidas entre a população e os empreendedores, possibilitando o desenvolvimento e o estudo das ciências contábeis que é uma das ciências mais antigas do mundo.

2.2 Contabilidade Gerencial: conceito, importância e objetivos

A contabilidade gerencial tem como objetivo fornecer informações indispensáveis para os administradores e gestores, isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pelas decisões. Sempre como objetivo, auxiliar no processo de tomada de decisões dentro de uma organização. Segundo Silva, et al (2002), uma empresa sem Contabilidade é uma empresa sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.

Sizer (1980), destaca que toda contabilidade é gerencial, pois toda informação financeira e de custos gerada pelo contador é de certo interesse para a administração. A contabilidade gerencial difere de contabilidade financeira, contabilidade de custo, controle orçamentário e planejamento financeiro, na ênfase sobre o propósito e não sobre as técnicas. A Contabilidade Gerencial se diferencia da Contabilidade Financeira, pois cada uma tem seu público alvo. Sendo que a contabilidade financeira fornece informações para terceiros e a contabilidade gerencial para os gestores da empresa.

A Contabilidade Gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a varias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira, balanços etc. colocados em uma perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório, (IUDÍCIBUS, 1986, p. 15).

Crepaldi (2004), enfatiza que a Contabilidade Financeira como sendo o processo de elaboração de demonstrativos financeiros para propósitos externos: pessoal externo a organização, como acionistas, credores e autoridades governamentais. E que esse processo é muito influenciado por autoridades que estabelecem padrões. Destaca também que a Contabilidade Gerencial tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que auxiliem em suas funções gerenciais.

Anthony (1970), destaca que as expressões Contabilidade Financeira e Contabilidade Gerencial não são descrições precisas das atividades que compreendem. Toda contabilidade é financeira no sentido que todos os sistemas contábeis são executados em termos monetários, e que a administração é responsável pelo conteúdo da contabilidade financeira.

Segundo Crepaldi (2011, p. 06), “a função da contabilidade de custos é fornecer informações para o estabelecimento de padrões, orçamentos ou previsões, e a seguir, acompanhar o efetivamente acontecido com os valores previstos”.

A Contabilidade de Custos, cuja função inicial era de fornecer elementos para avaliação dos estoques e apuração do resultado, passou nas ultimas décadas, a prestar duas funções muito importantes na Contabilidade Gerencial: a utilização de dados de custos para auxílio ao controle e para a tomada de decisões. É hoje talvez, a área mais valorizada do Brasil e no mundo. Tornou-se muito importante com a redução da taxa de inflação e a abertura econômica dos produtos estrangeiros. Fornece importantes informações na formação de preços das empresas, (CREPALDI, 2004, p. 06).

A contabilidade gerencial se diferencia dos demais ramos da contabilidade, pelo seu objetivo. Segundo Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial, esta voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir as informações de maneira valida e efetiva no modelo decisório do administrador.

Crepaldi (2011), afirma que o Contador Gerencial, pela própria natureza das funções que lhe são solicitadas a desempenhar, necessitará de formação diferente daquela exigida para o profissional que atua na área de contabilidade financeira,

pois é preciso de conhecimentos e técnicas matemáticas, estatísticos, pesquisa e planejamento.

O contador gerencial é definido pelo IFAC – International Federation of Accounting (Federação Internaional de Contabilidade) – como um profissional que: identifica, mede, acumula, analisa, prepara, interpreta e relata informações (tanto financeiras quanto operacionais) para uso da administração de uma empresa, nas funções de planejamento, avaliação e controle de suas atividades e para assegurar o uso apropriado e a responsabilidade abrangente de seus recursos, (CREPALDI, 2011, p. 07).

O profissional deve propiciar informações úteis e relevantes para facilitar encontrar as saídas certas para as questões fundamentais, com o enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. Crepaldi (2011, p. 07), “O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para o longo prazo”.

2.3 Microempresas e Empresas de Pequeno Porte: surgimento, evolução, características e conceito atual

Segundo Cher (1990, p. 17), “existem muitos parâmetros para se definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”, destaca também que para se conceituar as PME’s, algumas variáveis são utilizadas, como mão de obra empregada, capital registrado, faturamento e produção. As microempresas e as empresas de pequeno porte são classificadas basicamente pelo seu faturamento anual. A Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, no seu Art. 3º define as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte:

Art. 3º para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresaria, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso desde que: I – no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais); II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

O Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, classifica as Micro e Pequenas Empresas de acordo com o faturamento bruto anual e número de empregados.

Quadro 1 - Classificação das Micro e Pequenas Empresas Segundo Faturamento Bruto Anual

Porte	Faturamento Anual	Exportação
Microempresas	Até R\$ 240 mil	Até US\$ 200 mil para comércio e serviços. Até US\$ 400 mil na indústria.
Empresas de Pequeno Porte	Acima de R\$ 240 mil até 2,4 milhões	Acima de US\$ 200 mil até US\$ 1.5 milhões para comércio e serviço. Acima de US\$ 400 mil até US\$ 3.5 milhões na indústria.

Fonte: SEBRAE (apud HENRIQUE, 2008, p. 22).

Segundo classificação do SEBRAE, as microempresas são aquelas empresas que possui um faturamento bruto anual de até R\$ 240 mil reais por mês, e que exportam até US\$ 200 mil no caso de comércio e serviços e US\$ 400 mil no caso de indústria.

São empresas de pequeno porte aquelas que possuem um faturamento bruto anual acima de R\$ 240 mil e não ultrapassam R\$ 2,4 milhões e que exportam acima de US\$ 200 mil até US\$ 1,5 milhões no caso de comércio e serviço, e acima de US\$ 400 mil até US\$ 3,5 milhões na indústria.

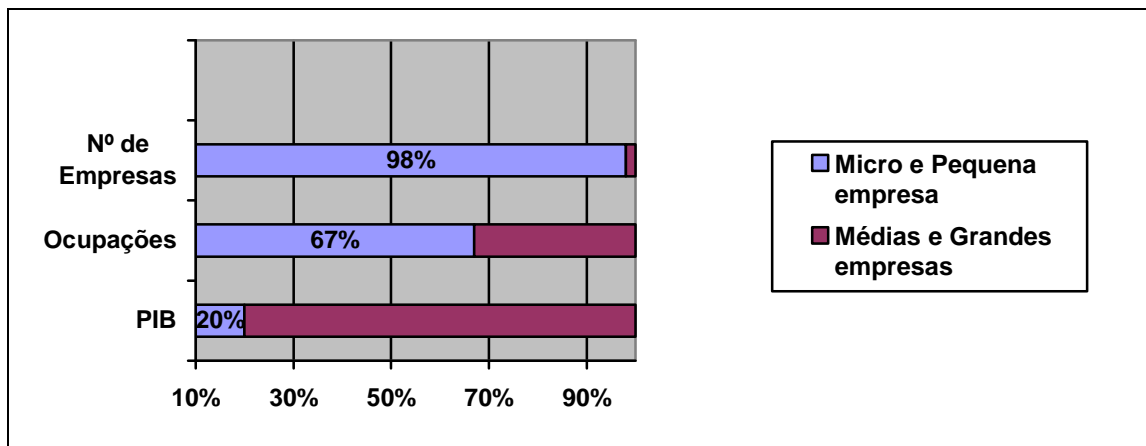
Quadro 2 - Classificação das Micro e Pequenas Empresas Segundo o Número de Funcionários

Porte	Indústria	Comércio e Serviços
Microempresas	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Empresas de Pequeno Porte	De 20 a 99 empregados	De 10 a 49 empregados
Médias	De 100 a 499 empregados	De 50 a 99 empregados
Grandes	500 ou mais empregados	100 ou mais empregados

Fonte: SEBRAE (apud HENRIQUE, 2008, p. 21).

Utilizando o critério de classificação pelo número de funcionários, o SEBRAE classifica as indústrias e empresas de comércio e serviço com até 19 funcionários como sendo microempresas. Classifica também as indústrias e empresas de comércio e serviço com até 99 empregados como sendo empresa de pequeno porte.

Gráfico 1 - Representatividade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Brasil

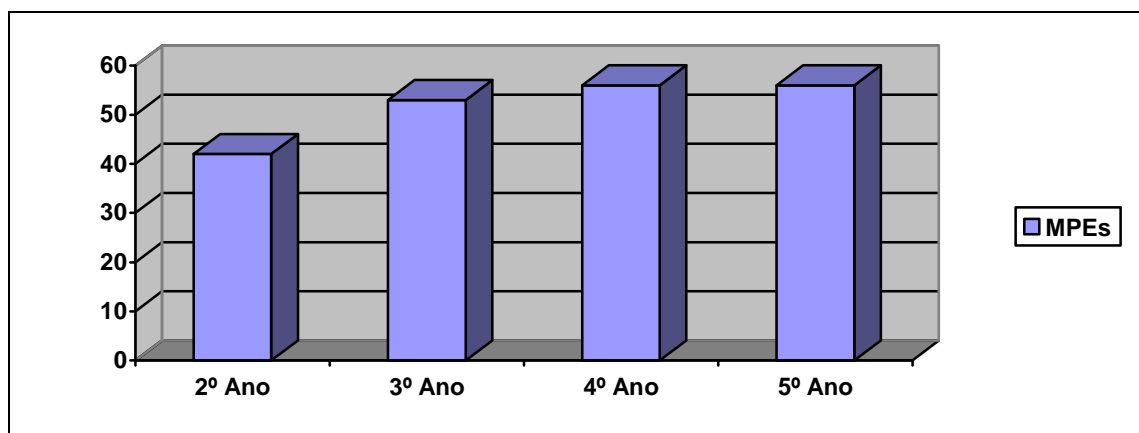


Fonte: SEBRAE (apud HENRIQUE, 2008, p. 24).

Segundo dados do SEBRAE as micro e pequenas empresas representam cerca de 98% do total das empresas do Brasil, é uma grande geradora de empregos com mais de 67% do total de carteiras assinadas. E contribui com 20% do PIB na economia brasileira.

Divulgado pelo SEBRAE referente aos anos de 2004 e 2005, a alta taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas

Gráfico 2 - Taxa de Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte no Brasil



Fonte: SEBRAE (apud HENRIQUE, 2008, p.25)

Segundo o SEBRAE cerca de 56% das micro e pequenas empresas fecham as portas antes dos 5 anos de existência. Apesar da grande importância dos pequenos negócios no Brasil, as micro e pequenas empresas apresentam uma taxa de mortalidade muito elevada. Cher (1990, p. 22), “outro ponto que mantém relação direta com o insucesso é a falta de competência administrativa” afirma ainda que o desconhecimento dos instrumentos de administração é outra causa relevante do fracasso de inúmeros estabelecimentos.

2.4 A importância da contabilidade gerencial para as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

Apesar de a Contabilidade Gerencial ser conhecida e praticada quase que exclusivamente em grandes empresas, ela também tem o seu papel importante nas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.

Levando em consideração o alto índice de mortalidade de micro e pequenas empresas, a contabilidade gerencial entra como ferramenta fundamental no processo de gestão destas empresas, visando a continuação e o crescimento dos pequenos negócios.

Sobre o encerramento de suas empresas, a concorrência era apontada pelos próprios empresários como o motivo principal do fracasso. Note-se que esta concorrência refere-se tanto à concorrência das grandes empresas quanto à “concorrência desleal” de outras pequenas empresas outro importante motivo para o fracasso alegado pelos empresários: a *falta de capital de giro*, motivo este, inclusive, bastante esperado e previsível, diferentemente do terceiro motivo mais apontado, que foi o *desentendimento entre os sócios*, (CHÉR, 1990, p. 27).

A sobrevivência de uma empresa nos dias atuais depende bastante da capacidade de atender cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas e precisas para adaptar as novas realidades e etapas que as empresas passam. Por isso a contabilidade deve ser vista como fundamental para orientação dos gestores para tomada de decisões corretas.

Segundo Crepaldi (2004, p. 20), “A Contabilidade é uma atividade fundamental na vida econômica. Mesmo nas economias mais simples, é necessário manter a documentação dos ativos, das dívidas e das negociações com terceiros.”

Grande parte das Micro e Pequenas Empresas são familiares, que em muitos casos não tem estrutura para administrar seu negocio e acaba fechando as portas. Para Raza (2008, p. 16), “A falta de informações e o grande vilão das pequenas empresas.”

Cerpaldi (2011), destaca que as empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que tem formação técnica ligada ao seu negocio, mas não possui formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. E que essa falta de conhecimento tem levado um grande numero de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida.

Outro fato constatável nos pequenos negócios, é a não utilização de planejamento, tanto a curto quanto ao longo prazo. Não são planejadas as vendas, compras, receitas, custos, lucros, etc. Para Chér (1990, p. 40), “sobrevivem apenas tentando resolver os problemas quando eles aparecem”. Não são estabelecidas metas e estratégias para alcançar situações desejadas.

Com base nas informações levantadas, elaboradas e fornecidas pela Contabilidade, a Administração Financeira toma decisões quanto a investimentos, financiamentos, pagamento das obrigações, momento de substituição de ativos obsoletos (como maquinas, por exemplo), nível ideal de estoque, entre outras. Vale dizer que o administrador financeiro, no que diz respeito à empresa, está preocupado em manter a sua solvência e em maximizar a sua riqueza, tudo tendo como ponto de partida as informações vindas da Contabilidade, (CHÉR, 1990, p. 36).

As pequenas empresas não fazem uso da contabilidade, e seus empresários vêm o contador apenas para cumprir exigências burocráticas impostas pelo governo. Segundo Cher (1990), o empresário conhecendo a função da contabilidade e da administração financeira, pode empregá-las em suas rotinas, podendo ser importante para o sucesso de seu negocio.

Raza (2008), enfatiza que os escritórios de contabilidade são importantes para dar suporte, pois em mais de 90% das pequenas empresas são administradas pelo próprio sócio, que na maioria dos casos o dono não tem formação contábil nem de gestão de negócios dificultando ainda mais a administração e o controle de seu empreendimento. As Micro e Pequenas Empresas muitas vezes são desprovidas de informações, que podem ser útil na gestão de seus negócios. Os contadores muitas vezes cumprem somente as obrigações fiscais e acessórias impostas pelos governos e órgãos superiores, e não oferecem a assessoria que os empresários

precisam, deixando-os então sem auxílio administrativo e sem orientação para planejar a permanência no mercado e o seu crescimento.

Resnik (1990, p. 03), “A boa administração é o fator determinante da sobrevivência e sucesso”. Ainda segundo o autor o grande fator que determina o fracasso de uma empresa é a má administração e experiências anteriores inadequadas, e que para administrar o proprietário-gerente deve prestar atenção aos poucos fatores decisivos responsáveis pela sobrevivência da empresa.

Resnik (1990), destaca ainda que a administração pode e deve começar antes de abrir as portas, e que um começo de empreendimento sólido e bem fundamentado é essencial para a pequena empresa alcançar os seus objetivos e se equilibrar em momentos difíceis, evitando portanto a perda do seu negócio e o acúmulo de dívidas.

Através de demonstrações contábeis e financeiras, os Micro e Pequenos Empresários podem tomar decisões com mais segurança, pois em suas mãos estão as informações que se forem estudadas e aplicadas de forma correta, a empresa terá uma grande chance de sucesso. A contabilidade é a maior fonte de informação patrimonial da empresa, sendo assim possibilita um acompanhamento real da vida da empresa, podendo assim traçar novos objetivos e metas.

2.4.1 Balanço patrimonial simplificado

O balanço patrimonial é uma das mais importantes e conhecidas demonstrações contábeis, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento. O Balanço Patrimonial é composto por: Ativo: que compreende os bens e direitos de uma entidade expressos em moeda, como por exemplo: caixa, banco, contas a receber, estoques, imóveis, veículos, equipamentos, etc. E todos os elementos do ativo são encontrados por convenção, no lado esquerdo do Balanço Patrimonial, (Ludícibus et al, 2010). O Passivo, que compreende basicamente as obrigações que a entidade tem em relação a terceiros. Contas a pagar, fornecedores, salários a pagar, impostos a pagar, financiamentos a pagar são algumas das obrigações assumidas. Todos os elementos do passivo são encontrados no lado direito do Balanço Patrimonial, (Ludícibus et at, 2010).

Já o Patrimônio Líquido é a diferença entre o valor do Ativo e do Passivo de uma entidade, em determinado momento. Que é constituído pelo capital dos sócios que foram integralizados, e os lucros que não foram distribuídos. (Iudícibus et al, 2010)

Quadro 3 - Balanço Patrimonial - ilustrativo

Conteúdo do Balanço – Exemplo da Cia A (31/12/97) (Em R\$)			
Ativo		Passivo	
Circulante	166.169	Circulante	141.735
Caixa	13.000	Instituições Financeiras	78.903
Banco	30.759	Impostos a Pagar	36.286
Contas a receber	33.764	Fornecedores	14.021
Estoques	88.646	Diversos a Pagar	12.165
Não Circulante	6.654	Exigível de Longo Prazo	14.443
Contas a Receber a Longo Prazo	6.654	Instituições Financeiras	6.540
		Outras Exigibilidades	7.903
Permanente	103.399	Patrimônio Líquido	120.404
Imóveis	20.163	Capital Social	37.608
Automóveis	1.500	Lucros Acumulados	12.893
Instalações	81.736	Reservas de Lucros	69.903
Total Ativo	276.222	Total Passivo	276.222

Fonte: ASSEF (apud HENRIQUE, 2008, p. 39).

As contas pertencentes do Ativo estão dispostas em Grau de Liquidez, conforme destaca Ribeiro (2002, p. 65):

Grau de Liquidez é o maior ou menor prazo no qual Bens e Direitos podem ser transformados em dinheiro. Por exemplo, os Estoques de Mercadorias serão transformados em dinheiro quando forem vendidos à vista; as Duplicatas a Receber, quando forem recebidas, e assim por diante. A conta Caixa e conta Bancos Conta Movimento são as que possuem maior grau de liquidez, pois representam disponibilidades imediatas. Por isso são as primeiras contas que aparecem no plano de contas.

As contas do Passivo são apresentadas no Balanço Patrimonial pelo grau de exigibilidade, ou seja, as contas que aparecem no começo são as que o prazo de pagamento ocorrerá primeiro.

2.4.2 Demonstração do resultado do exercício simplificado

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é elaborada juntamente com o Balanço Patrimonial, que se resume em um relatório sucinto das operações realizadas pela empresa durante um determinado período. A DRE mostra um dos valores mais importantes para as pessoas envolvidas, que é o resultado do exercício, ou seja, se a entidade obteve Lucro ou Prejuízo. (Iudícibus et al, 2010)

Quadro 4 - Demonstração do Resultado do Exercício

Demonstração de Resultado da Cia A, encerrado em 31/12/97. (em R\$)	
Receita Bruta de Vendas	486.134
Deduções da Receita	
Imposto sobre Venda	(48.613)
Receita Líquida de Venda	437.521
Custo das Mercadorias Vendidas	(292.759)
Lucro Bruto	144.762
Depreciação	(26.235)
Despesas com Vendas	(14.397)
Despesas Administrativas	(33.595)
Receitas Financeiras	2.310
Despesas Financeiras	(18.780)
Outras Receitas Operacionais	1.498
Resultado Operacional	55.563
Provisão para IR/CSLL	(19.447)
Lucro Líquido	36.116

Fonte: ASSEF (apud HENRIQUE, 2008, p. 41).

As Demonstrações Contábeis são elaboradas seguindo o regime de competência, ou seja, as receitas, custos e despesas são levados em consideração no momento em que ocorre o fato gerador, independente se houve recebimento ou pagamento. Para Iudícibus et al (2010), através das análises e interpretações dos relatórios fornecidos pela contabilidade, qualquer pessoa interessada nos negócios

da empresa tem condições de obter informações, fazer análises, estimar variações, tirar conclusões de ordem patrimonial e econômico- financeira e traçar novos rumos.

2.4.3 Demonstração dos fluxos de caixa simplificado

Para Marion (2010, p. 54) “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é um dos principais relatórios contábeis para fins gerenciais”, a DFC é uma demonstração que evidencia as modificações que ocorreram no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) em um determinado período em uma entidade, através de lançamentos de pagamento e recebimento, ou seja, entrada e saída de dinheiro.

Quadro 5 - Demonstração do Fluxo de Caixa Simplificado

Fluxo de Caixa	Período			
	Janeiro		Fevereiro	
Contas	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
1- Entradas				
Vendas a Vista				
Vendas a Prazo				
Outras Receitas				
Total de Entradas				
2- Saídas				
Compras a Vista				
Compras a Prazo				
Impostos				
Salários				
Outros Pagamentos				
Total de Saída				
Saldo Inicial				
(+) Total de Entradas				
(-) Total de Saídas				
(=) Saldo Final				

Fonte: GONÇALVES (apud. HENRIQUE, 2008, p.56)

O saldo inicial são os valores que existem no caixa e equivalentes de caixa (Conta Banco). As entradas representam as vendas à vista e a prazo e outras receitas da entidade. As saídas representam as compras a vista e a prazo e ainda outros pagamentos efetuados no período. E o saldo final é a diferença entre as saídas e as entradas.

Para o empresário a Demonstração de Fluxo de Caixa é importante, pois a contabilidade é feita seguindo o regime de competência, cujas receitas e despesas são levadas em consideração no momento em que ocorre o fato gerador. Já a DFC representa a entrada e saída de dinheiro do caixa, fornecendo então uma importante informação financeira.

As demonstrações contábeis apresentados anteriormente representam um grande instrumento para a administração de uma pequena empresa, através das informações fornecidas por elas e com o auxílio do contador, o gestor poderá projetar e tomar suas decisões em cima de informações seguras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, em forma de artigo, identificou as Microempresas e as Empresas de Pequeno Porte segundo o SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas, e a Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. Destacou a importância e a representatividade das pequenas empresas no Brasil, pois elas são grande geradora de empregos e de riquezas para o país.

Apresentou, também, a Contabilidade Gerencial e a sua importância para as micro e pequenas empresas, pois através de suas ferramentas os empresários podem ter informações essenciais para administrar seus negócios, fazer projeções, e verificar se as metas e as finanças estão de acordo com o planejado.

Um fator preocupante para estas empresas é que grande parte delas não sobrevivem no mercado, muitas vezes por falta de experiência do gestor e por não ter informações gerenciais para acompanhar o empreendimento e tomar decisões corretas. Na maioria das vezes o pequeno empresário pode se beneficiar da contabilidade, mas não utilizam as informações contábeis como uma ferramenta de gestão, e passa a tomar decisões sem fundamentação.

O trabalho apresentou também, três demonstrações contábeis que são essenciais para uma boa visão da situação financeira e patrimonial da empresa, e através destas informações as decisões podem ser tomadas com mais segurança, reduzindo assim o risco de extinção da empresa, aumentando o tempo de permanência no mercado e o seu crescimento.

Através desta pesquisa conclui-se que a Contabilidade Gerencial é indispensável para qualquer entidade independente do tamanho, pois, por meio dela o empreendedor tem informações úteis para administrar o seu empreendimento, aumentando as chances de sucesso e conseguindo alcançar os seus principais objetivos.

Ressalta-se a importância do tema escolhido, e a grande contribuição para o crescimento profissional, trazendo informações importantes e sanando dúvidas sobre as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e também a contribuição da Contabilidade para os empreendedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTHONY, Robert N. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1970.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas**: o que saber para administrá-las, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1990.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial**: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

HENRIQUE, Marco Antônio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. São Paulo, 2008. Monografia (Especialização) - Universidade de Taubaté.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES DE SÁ, Antonio. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

RAZA, Claudio. Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório em sua grande maioria, não está preparado para fornecer. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n. 166, p.16-17, maio, 2008.

RESNIK, Paul. **A Bíblia da pequena empresa**: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido. São Paulo: Makron Books, 1990.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral**. São Paulo: Saraiva, 1997.

_____. **Contabilidade básica fácil**. 23. ed. Rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Daniel Salgueiro et al. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. ed. Brasília: CFC/SEBRAE, 2002.

SIZER, John. **Noções básicas de contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 1980.

www.receita.fazenda.gov.br/legistacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm, Lei Complementar 123 de 14 de Dezembro de 2006. Acesso em: 20 de ago. de 2011, 13h50 min.